

ACM elogia recuo do presidente

MÁRCIO PACELLI

BRASÍLIA - O presidente do Senado, Antonio Carlos Magalhães (PFL-BA), disse ontem que o presidente Fernando Henrique Cardoso "pisou na bola" ao criticar o Congresso na última segunda-feira, mas "deu uma boa saída sobre o assunto" ontem. Antonio Carlos considerou que ontem, durante a solenidade de posse do ministro do Desenvolvimento, Alcides Tápias, no Palácio do Planalto, Fernando Henrique pediu desculpas pelas críticas que fez contra a indecisão do Congresso na condução votação das reformas constitucionais.

"Ontem (segunda-feira), por exemplo, o presidente pisou na bola. Hoje (ontem) ele já deu uma boa saída no assunto. Já apagou o seu erro e nós não vamos ficar aqui

a comentar o erro do presidente. Ele realmente conseguiu abrandar, com a linguagem apropriada, o que disse do Congresso", afirmou o presidente do Senado.

Ontem, Fernando Henrique admitiu que é preciso ter humildade para admitir erros. "Teremos a humildade de, quando necessário, dizer: errei. Por que não? Avancei demais, disse uma palavra mal posta", afirmou o presidente da República.

Grandeza - O presidente do Senado avaliou que a forma como as desculpas do presidente foram colocadas agradou. "Acho que o discurso foi bom. Ele (Fernando Henrique) realmente colocou mal ontem (segunda-feira) e hoje (ontem) teve a grandeza de procurar recuar no que disse", avaliou o presidente do Senado. Para Antonio Carlos, após as novas declarações do presidente da República, não há mais motivos

para divergências entre os poderes Executivo e Legislativo.

O presidente do Senado afirmou que ele e o presidente da Câmara, Michel Temer, foram juntos ao Palácio do Planalto "propositadamente". Eles desejavam mostrar a posição de divergência do Congresso Nacional frente às declarações feitas anteontem por Fernando Henrique Cardoso. "Nós fizemos isso e o presidente, com inteligência e bom humor, procurou minimizar o seu erro de ontem. Isso é muito bom", disse ACM.

O presidente do Senado avaliou ainda que as chances para a retomada das votações das reformas agora são maiores. "A reforma tributária não foi feita antes por culpa do próprio governo. Mas se ele hoje se empenha por fazê-la, não tem porque o Congresso negar", concluiu.